TERCEIRO ENCONTRO

JESUS MANIFESTA SEU PODER EM FAVOR DA VIDA: TRAZ A MISERICÓRDIA E O PERDÃO

TEMPO: Aproximadamente 1h30min.

OBJETIVO: Ajudar aos catecúmenos e catequizandos a contemplarem o rosto misericordioso do Pai que em Jesus Cristo nos é manifestado. O centro da pregação de Jesus é o anúncio do amor de Deus que na misericórdia e no perdão encontra a sua mais forte expressão. A misericórdia nos chama a abrir o coração a Deus, na certeza do seu amor para conosco, apesar da limitação do nosso pecado.

CENÁRIO: Cruz, vela, ambão para a Sagrada Escritura e dispor as cadeiras em círculo.

ACOLHIDA

CANTO

CONHEÇO UM CORAÇÃO
(Pe. Joãozinho)

Conheço um coração tão manso, humilde e sereno;
Que louva ao Pai por revelar seu nome aos pequenos;
Que tem o dom de amar;
Que sabe perdoar;
Que deu a vida para nos salvar;

Jesus manda teu Espírito;
Para transformar meu coração (2x).

Às vezes no meu peito, bate um coração de pedra;
Magoado, frio, sem vida, aqui dentro ele me aperta;
Não quer saber de amar, nem sabe perdoar;
Quer tudo e não sabe partilhar;

Lava, purifica e restaura-me de novo;
Serás o nosso Deus e nós seremos o teu povo;
Derrama sobre nós, a água do amor;
O Espírito de Deus nosso Senhor;

O catequista acolhe cada um dos catecúmenos e catequizandos e, juntos, recordam o tema do encontro anterior (Jesus inaugura o Reino de Deus), assim como, o gesto concreto que foi proposto.

ORAÇÃO INICIAL

Sinal da cruz e oração ao Espírito Santo.

LEITURA ORANTE: Lc 5, 29-32.

O catequista conduz o momento de oração com a Palavra.

ORAÇÃO:

O catequista e os catequizandos/catecúmenos podem concluir o momento de Oração com a Palavra com uma oração ou preces espontâneas.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

1. TEXTOS BÍBLICOS: Lc 15, 11-24; Ef 2, 4-5.

O catequista anuncia que Deus é o Pai misericordioso e a manifestação do seu amor se dá no acolhimento de todos que se aproximam dele com o coração arrependido. O amor do Pai vai ao encontro de todos os filhos pródigos, sobre toda miséria humana e, sobretudo, sobre toda miséria moral, sobre o pecado. Quando isso acontece, aquele que acolhe a misericórdia de Deus, não se sente humilhado, mas reencontrado e valorizado. O Pai se alegra com o reencontro e com a vida nova que oferece ao filho. Assim, cada um de nós, pode fazer essa experiência de retorno ao Pai, não deixando com que o pecado fale mais alto em nossa vida, mas a misericórdia de Deus, pois "se confessamos nossos pecados, então Deus se mostra fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (1Jo 1,9).

2. APRENDENDO COM A IGREJA

Para o desenvolvimento deste momento do encontro, o catequista terá como referência as seguintes indicações:

*** CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, nn. 545. 589. 1439. 1846-1848.**

*** CARTA APOSTÓLICA *MISERICORDIA ET MISERA*, PAPA FRANCISCO, nn. 1-3. (Anexo)**

PARTILHA

1. Dinâmica

O PECADO

Objetivo: Reconhecer nossos erros e pedir perdão a Deus.

Material:

- Um copo (representa o nosso coração);
- Pedras pequenas (representam nossos pecados);
- Água (representa o amor de Deus);
- Uma bacia;

- Uma pinça ou pegador de gelo.

Desenvolvimento:

Apresentar um copo cheio d´água dentro de uma bacia. Explicar que Deus nos criou no amor e para o amor.

Deus nos fez "cheios" de sua graça, do seu amor de sua bondade, porém quando nos afastamos do amor de Deus o pecado vai entrando em nosso coração (colocar algumas pedras no copo com água) e vai ocupando o espaço do amor de Deus, assim o nosso coração fica duro, brigão, cheio de mágoas, violento, invejoso, mentiroso... tudo isso acontece quando não sentimos o amor de Deus.

E será que depois disso, depois de ter um coração empedrado, Deus nos abandona? Será que Deus deixa de nos amar? Não, nunca!

Mas como Deus não desiste de nós, nos enviou seu Filho Jesus Cristo com o poder de perdoar nossos pecados e "limpar" o nosso coração do mal (com o pegador ou a pinça tirar as pedras). Jesus é Deus, Ele quer e pode tirar do nosso coração tudo o que nos impede de sermos felizes. Agora que saíram os pecados (pedras que representam mentira, inveja, etc) o que ficou faltando? (mostrar o copo e esperar que respondam).

Pois é, como Deus nos criou para estarmos sempre cheios de amor, além de tirar os pecados Jesus também quer que sejamos felizes e quer nos encher com o seu amor, sua força.

Música:

Conheço um coração tão manso, humilde e sereno;
Que louva ao Pai por revelar seu nome aos pequenos;
Que tem o dom de amar;
Que sabe perdoar;
Que deu a vida para nos salvar;

Jesus manda teu Espírito;
Para transformar meu coração(2x)

Às vezes no meu peito, bate um coração de pedra;
Magoado, frio, sem vida, aqui dentro ele me aperta;
Não quer saber de amar, nem sabe perdoar;
Quer tudo e não sabe partilhar;

Lava, purifica e restaura-me de novo;
Serás o nosso Deus e nós seremos o teu povo;
Derrama sobre nós, a água do amor;
O Espírito de Deus nosso Senhor;

Continuando...

Agora, se o nosso coração está em pecado, cheio de pedras, como podemos fazer? Como podemos tirar nossos pecados?

Sabemos que Jesus não veio para nos acusar ou condenar, Ele veio para nos salvar e nos "limpar" (lembrar do sacramento da reconciliação e penitência).

Precisamos confessar nossos pecados ao padre que representa Jesus. Cometemos pecado quando somos egoístas e queremos ser felizes sem Deus e sem os irmãos. Podemos nos afastar de Deus e dos irmãos fazendo o mal por meio de:

- Pensamentos (quando pensamos mal das pessoas e julgamos)
- Palavras (quando proferimos palavras que não são para o bem, ofensas)
- Ações (quando fazemos o mal de propósito)
- Omissões (quando deixamos de fazer o bem ou falar bem dos outros)

Oração: Vamos pedir perdão a Deus porque quando pecamos "jogamos fora" o Seu amor. Agora cada um vai pensar no que fez e não agradou a Deus, mentiras, brigas, egoísmo, ofensas, preguiça, desrespeito...

Vamos agora agradecer a Deus pelo amor que Jesus tem por cada um de nós e por ser nosso Salvador, vamos nos esforçar para que o nosso coração não seja duro, não seja invejoso, não seja brigão... o pecado é uma falta para com Deus e ao próximo, o pecado ofende muito a Deus, o pecado é uma desobediência aos mandamentos da lei de Deus.

2. Partilha

A partir do tema e da dinâmica, o catequista pode suscitar a partilha pedindo que os catecúmenos e catequizandos falem sobre o que significou o encontro de hoje para cada um.

GESTO CONCRETO

O catequista propõe um gesto a ser realizado pelos catecúmenos e catequizandos no decorrer da semana.

ORAÇÃO FINAL

De pé, em círculo, de mãos dadas, peça que os catequizandos e catecúmenos falem um versículo da Bíblia que gostam ou que aprenderam hoje. A seguir, rezar juntos (Sl 136/135, 1-4):

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom:
- Sua misericórdia é para sempre.
Dai graças ao Deus dos deuses:
- Sua misericórdia é para sempre.
Dai graças ao Senhor dos Senhores:
- Sua misericórdia é para sempre.
Somente Ele faz grandes maravilhas:
- Sua misericórdia é para sempre.

Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...

ANEXO

Carta apostólica *Misericordia et misera*
Papa Francisco, 2016
nn. 1-3

Misericórdia e mísera (*misericordia et misera*) são as duas palavras que Santo Agostinho utiliza para descrever o encontro de Jesus com a adúltera (cf. Jo 8, 1-11). Não podia encontrar expressão mais bela e coerente do que esta, para fazer compreender o mistério do amor de Deus quando vem ao encontro do pecador: "Ficaram apenas eles dois: a mísera e a misericórdia". Quanta piedade e justiça divina nesta narração! [...].

Esta página do Evangelho pode, com justa razão, ser considerada como ícone de tudo o que celebramos no Ano Santo, um tempo rico em misericórdia, a qual pede para continuar a ser celebrada e vivida nas nossas comunidades. Com efeito, a misericórdia não se pode reduzir a um parêntese na vida da Igreja, mas constitui a sua própria existência, que torna visível e palpável a verdade profunda do Evangelho. Tudo se revela na misericórdia; tudo se compendia no amor misericordioso do Pai.

Encontraram-se uma mulher e Jesus: ela, adúltera e – segundo a Lei – julgada passível de lapidação; Ele que, com a sua pregação e o dom total de Si mesmo que O levará até à cruz, reconduziu a lei mosaica ao seu intento originário genuíno. No centro, não temos a lei e a justiça legal, mas o amor de Deus, que sabe ler no coração de cada pessoa incluindo o seu desejo mais oculto e que deve ter a primazia sobre tudo. Entretanto, nesta narração evangélica, não se encontram o pecado e o juízo em abstrato, mas uma pecadora e o Salvador. Jesus fixou nos olhos aquela mulher e leu no seu coração: lá encontrou o desejo de ser compreendida, perdoada e libertada. A miséria do pecado foi revestida pela misericórdia do amor. Da parte de Jesus, nenhum juízo que não estivesse repassado de piedade e compaixão pela condição da pecadora. A quem pretendia julgá-la e condená-la à morte, Jesus responde com um longo silêncio, cujo intuito é deixar emergir a voz de Deus tanto na consciência da mulher como nas dos seus acusadores. Estes deixam cair as pedras das mãos e vão-se embora um a um (cf. Jo 8, 9). E, depois daquele silêncio, Jesus diz: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? [...] Também Eu não te condeno. Vai e de agora em diante não tornes a pecar" (8, 10.11). Desta forma, ajuda-a a olhar para o futuro com esperança, pronta a recomeçar a sua vida; a partir de agora, se quiser, poderá "proceder no amor" (Ef 5, 2). Depois que se revestiu da misericórdia, embora permaneça a condição de fraqueza por causa do pecado, tal condição é dominada pelo amor que consente de olhar mais além e viver de maneira diferente.

Aliás Jesus ensinara-o claramente quando, em casa dum fariseu que O convidara para almoçar, se aproximou d'Ele uma mulher conhecida por todos como pecadora (cf. Lc 7, 36-50). Esta ungira com perfume os pés de Jesus, banhara-os com as suas lágrimas e enxugara-os com os seus cabelos (cf. 7, 37-38). À reação escandalizada do fariseu, Jesus retorquiu: "São perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas àquele a quem pouco se perdoa, pouco ama" (7, 47).

O perdão é o sinal mais visível do amor do Pai, que Jesus quis revelar em toda a sua vida. Não há página do Evangelho que possa ser subtraída a este imperativo do amor que chega

até ao perdão. Até nos últimos momentos da sua existência terrena, ao ser pregado na cruz, Jesus tem palavras de perdão: "Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem" (Lc 23, 34).

Nada que um pecador arrependido coloque diante da misericórdia de Deus pode ficar sem o abraço do seu perdão. É por este motivo que nenhum de nós pode pôr condições à misericórdia; esta permanece sempre um ato de gratuidade do Pai celeste, um amor incondicional e não merecido. Por isso, não podemos correr o risco de nos opor à plena liberdade do amor com que Deus entra na vida de cada pessoa.

A misericórdia é esta ação concreta do amor que, perdoando, transforma e muda a vida. É assim que se manifesta o seu mistério divino. Deus é misericordioso (cf. Ex 34, 6), a sua misericórdia é eterna (cf. Sal 136/135), de geração em geração abraça cada pessoa que confia n'Ele e transforma-a, dando-lhe a sua própria vida.

Quanta alegria brotou no coração destas duas mulheres: a adúltera e a pecadora! O perdão fê-las sentirem-se, finalmente, livres e felizes como nunca antes. As lágrimas da vergonha e do sofrimento transformaram-se no sorriso de quem sabe que é amado. A misericórdia suscita alegria, porque o coração se abre à esperança duma vida nova. A alegria do perdão é indescritível, mas transparece em nós sempre que a experimentamos. Na sua origem, está o amor com que Deus vem ao nosso encontro, rompendo o círculo de egoísmo que nos envolve, para fazer também de nós instrumentos de misericórdia.

Como são significativas, também para nós, estas palavras antigas que guiavam os primeiros cristãos: "Reveste-te de alegria, que é sempre agradável a Deus e por Ele bem acolhida. Todo o homem alegre trabalha bem, pensa bem e despreza a tristeza. [...] Viverão em Deus todas as pessoas que afastam a tristeza e se revestem de toda a alegria". Experimentar a misericórdia dá alegria; não no-la deixemos roubar pelas várias aflições e preocupações. Que ela permaneça bem enraizada no nosso coração e sempre nos faça olhar com serenidade a vida do dia-a-dia.